

# LAMENTAÇÕES

## Capítulo 1

<sup>1</sup> Como está deserta a cidade,  
antes tão cheia de gente!  
Como se parece com uma viúva,  
a que antes era grandiosa entre as nações!  
A que era a princesa das províncias  
agora tornou-se uma escrava.

<sup>2</sup> Chora amargamente à noite,  
as lágrimas rolam por seu rosto.  
De todos os seus amantes  
nenhum a consola.  
Todos os seus amigos a traíram;  
tornaram-se seus inimigos.

<sup>3</sup> Em aflição e sob trabalhos forçados,  
Judá foi levado ao exílio.  
Vive entre as nações  
sem encontrar repouso.  
Todos os que a perseguiram a capturaram  
em meio ao seu desespero.

<sup>4</sup> Os caminhos para Sião pranteiam,  
porque ninguém comparece  
às suas festas fixas.  
Todas as suas portas estão desertas,  
seus sacerdotes gemem,  
suas moças se entristecem,  
e ela se encontra em angústia profunda.

<sup>5</sup> Seus adversários são os seus chefes;  
seus inimigos estão tranqüilos.  
O SENHOR lhe trouxe tristeza  
por causa dos seus muitos pecados.  
Seus filhos foram levados ao exílio,  
prisioneiros dos adversários.

<sup>6</sup> Todo o esplendor fugiu da cidade<sup>b</sup> de Sião.  
Seus líderes são como corças  
que não encontram pastagem;  
sem forças fugiram diante do perseguidor.

<sup>7</sup> Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio  
Jerusalém se lembra de todos os tesouros  
que lhe pertenciam nos tempos passados.  
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,  
ninguém veio ajudá-la.  
Seus inimigos olharam para ela  
e zombaram da sua queda.

<sup>8</sup> Jerusalém cometeu graves pecados;  
por isso tornou-se impura.  
Todos os que a honravam agora a desprezam,  
porque viram a sua nudez;  
ela mesma geme e se desvia deles.

<sup>9</sup> Sua impureza prende-se às suas saias;

---

<sup>a</sup> 1.1 Cada capítulo de Lamentações é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

<sup>b</sup> 1.6 Hebraico: *filha*; também em todo o livro de Lamentações.

ela não esperava que chegaria o seu fim.  
Sua queda foi surpreendente;  
ninguém veio consolá-la.  
“Olha, SENHOR, para a minha aflição,  
pois o inimigo triunfou.”  
<sup>10</sup> O adversário saqueia todos os seus tesouros;  
ela viu nações pagãs entrarem  
em seu santuário,  
sendo que tu as tinhas proibido  
de participar das tuas assembléias.  
<sup>11</sup> Todo o seu povo se lamenta  
enquanto vai em busca de pão;  
e, para sobreviverem,  
trocaram tesouros por comida.  
“Olha, SENHOR, e considera,  
pois tenho sido desprezada.  
<sup>12</sup> Vocês não se comovem,  
todos vocês que passam por aqui?  
Olhem ao redor e vejam  
se há sofrimento maior do que  
o que me foi imposto,  
e que o SENHOR trouxe sobre mim  
no dia em que se acendeu a sua ira.  
<sup>13</sup> Do alto ele fez cair fogo  
sobre os meus ossos.  
Armou uma rede para os meus pés  
e me derrubou de costas.  
Deixou-me desolada,  
e desfalecida o dia todo.  
<sup>14</sup> Os meus pecados foram  
amarrados num jugo;  
suas mãos os ataram todos juntos,  
e os colocaram em meu pescoço;  
o Senhor abateu a minha força.  
Ele me entregou àqueles  
que não consigo vencer.  
<sup>15</sup> O Senhor dispersou todos os guerreiros  
que me apoiavam;  
convocou um exército contra mim  
para destruir os meus jovens.  
O Senhor pisou no seu lagar  
a virgem, a cidade de Judá.  
<sup>16</sup> É por isso que eu choro;  
as lágrimas inundam os meus olhos.  
Ninguém está por perto para consolar-me,  
não há ninguém que restaure o meu espírito.  
Meus filhos estão desamparados  
porque o inimigo prevaleceu.”  
<sup>17</sup> Suplicante, São estende as mãos,  
mas não há quem a console.  
O SENHOR decretou que os vizinhos de Jacó  
se tornem seus adversários;  
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.  
<sup>18</sup> “O SENHOR é justo,  
mas eu me rebelei contra a sua ordem.

Ouçam, todos os povos;  
olhem para o meu sofrimento.  
Meus jovens e minhas moças  
foram para o exílio.  
<sup>19</sup> Chamei os meus aliados,  
mas eles me traíram.  
Meus sacerdotes e meus líderes  
pereceram na cidade,  
enquanto procuravam comida  
para poderem sobreviver.  
<sup>20</sup> Veja, SENHOR, como estou angustiada!  
Estou atormentada no íntimo,  
e no meu coração me perturbo  
pois tenho sido muito rebelde.  
Lá fora, a espada a todos consome;  
dentro, impera a morte.  
<sup>21</sup> Os meus lamentos têm sido ouvidos,  
mas não há ninguém que me console.  
Todos os meus inimigos  
sabem da minha agonia;  
eles se alegram com o que fizeste.  
Quem dera trouxesses o dia que anunciaste  
para que eles ficassem como eu!  
<sup>22</sup> Que toda a maldade deles  
seja conhecida diante de ti;  
faze com eles o que fizeste comigo  
por causa de todos os meus pecados.  
Os meus gemidos são muitos  
e o meu coração desfalece.”

## Capítulo 2

<sup>1</sup> O Senhor cobriu a cidade de Sião  
com a nuvem da sua ira!  
Lançou por terra o esplendor de Israel,  
que se elevava para os céus;  
não se lembrou do estrado dos seus pés  
no dia da sua ira.  
<sup>2</sup> Sem piedade o Senhor devorou  
todas as habitações de Jacó;  
em sua ira destruiu as fortalezas  
da filha de Judá.  
Derrubou ao chão e desonrou  
o seu reino e os seus líderes.  
<sup>3</sup> Em sua flamejante ira,  
cortou todo o poder<sup>a</sup> de Israel.  
Retirou a sua mão direita  
diante da aproximação do inimigo.  
Queimou Jacó como um fogo ardente  
que consome tudo ao redor.  
<sup>4</sup> Como um inimigo, preparou o seu arco;  
como um adversário,  
a sua mão direita está pronta.  
Ele massacrou tudo o que era

---

<sup>a</sup> 2.3 Hebraico: *chifre*; também no versículo 17.

agradável contemplar;  
derramou sua ira como fogo  
sobre a tenda da cidade de Sião.

<sup>5</sup> O Senhor é como um inimigo;  
ele tem devorado Israel.  
Tem devorado todos os seus palácios  
e destruído as suas fortalezas.  
Tem feito multiplicar os prantos  
e as lamentações da filha de Judá.

<sup>6</sup> Ele destroçou a sua morada  
como se fosse um simples jardim;  
destruiu o seu local de reuniões.  
O **SENHOR** fez esquecidas em Sião  
suas festas fixas e seus sábados;  
em seu grande furor  
rejeitou o rei e o sacerdote.

<sup>7</sup> O Senhor rejeitou o seu altar e  
abandonou o seu santuário.  
Entregou aos inimigos  
os muros dos seus palácios,  
e eles deram gritos na casa do **SENHOR**,  
como fazíamos nos dias de festa.

<sup>8</sup> O **SENHOR** está decidido  
a derrubar os muros da cidade de Sião.  
Esticou a trena e  
não poupou a sua mão destruidora.  
Fez com que os muros e as paredes  
se lamentassem;  
juntos eles se desmoronaram.

<sup>9</sup> Suas portas caíram por terra;  
suas trancas ele quebrou e destruiu.  
O seu rei e os seus líderes  
foram exilados para diferentes nações,  
e a lei já não existe;  
seus profetas já não recebem  
visões do **SENHOR**.

<sup>10</sup> Os líderes da cidade de Sião  
sentam-se no chão em silêncio;  
despejam pó sobre a cabeça  
e usam vestes de lamento.  
As moças de Jerusalém  
inclinam a cabeça até o chão.

<sup>11</sup> Meus olhos estão cansados de chorar,  
minha alma está atormentada,  
meu coração se derrama,  
porque o meu povo está destruído,  
porque crianças e bebês desmaiam  
pelas ruas da cidade.

<sup>12</sup> Eles clamam às suas mães:  
“Onde estão o pão e o vinho?”  
Ao mesmo tempo em que desmaiam  
pelas ruas da cidade, como os feridos,  
e suas vidas se desvanecem  
nos braços de suas mães.

<sup>13</sup> Que posso dizer a seu favor?

Com que posso compará-la,  
ó cidade de Jerusalém?  
Com que posso assemelhá-la,  
a fim de trazer-lhe consolo,  
ó virgem, ó cidade de Sião?  
Sua ferida é tão profunda quanto o oceano;  
quem pode curá-la?  
<sup>14</sup> As visões dos seus profetas  
eram falsas e inúteis;  
eles não expuseram o seu pecado  
para evitar o seu cativo.  
As mensagens que eles lhe deram  
eram falsas e enganosas.  
<sup>15</sup> Todos os que cruzam o seu caminho  
batem palmas;  
eles zombam e meneiam a cabeça  
diante da cidade de Jerusalém:  
“É esta a cidade que era chamada  
a perfeição da beleza,  
a alegria de toda a terra?”  
<sup>16</sup> Todos os seus inimigos  
escancaram a boca contra você;  
eles zombam, rangem os dentes  
e dizem: “Nós a devoramos.  
Este é o dia que esperávamos;  
e eis que vivemos até vê-lo chegar!”  
<sup>17</sup> O SENHOR fez o que planejou;  
cumpru a sua palavra,  
que há muito havia decretado.  
Derrubou tudo sem piedade,  
permitiu que o inimigo zombasse de você,  
exaltou o poder dos seus adversários.  
<sup>18</sup> O coração do povo clama ao Senhor.  
Ó muro da cidade de Sião,  
corram como um rio  
as suas lágrimas dia e noite;  
não se permita nenhum descanso  
nem dê repouso à menina dos seus olhos.  
<sup>19</sup> Levante-se, grite no meio da noite,  
quando começam as vigílias noturnas;  
derrame o seu coração como água  
na presença do Senhor.  
Levante para ele as mãos  
em favor da vida de seus filhos,  
que desmaiam de fome  
nas esquinas de todas as ruas.  
<sup>20</sup> “Olha, SENHOR, e considera:  
A quem trataste dessa maneira?  
Deverão as mulheres comer seus próprios filhos,  
que elas criaram com tanto amor?  
Deverão os profetas e os sacerdotes  
ser assassinados no santuário  
do Senhor?  
<sup>21</sup> Jovens e velhos espalham-se  
em meio ao pó das ruas;  
meus jovens e minhas virgens

caíram mortos à espada.  
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;  
tu os mataste sem piedade.  
<sup>22</sup> Como se faz convocação  
para um dia de festa,  
convocaste contra mim  
terrores por todos os lados.  
No dia da ira do SENHOR,  
ninguém escapou nem sobreviveu;  
aqueles dos quais eu cuidava  
e que eu fiz crescer,  
o meu inimigo destruiu.”

### Capítulo 3

<sup>1</sup> Eu sou o homem que viu a aflição  
trazida pela vara da sua ira.  
<sup>2</sup> Ele me impeliu e me fez andar na escuridão,  
e não na luz;  
<sup>3</sup> sim, ele voltou sua mão contra mim  
vez após vez, o tempo todo.  
<sup>4</sup> Fez que a minha pele e a minha carne  
envelhecessem  
e quebrou os meus ossos.  
<sup>5</sup> Ele me sitiou e me cercou  
de amargura e de pesar.  
<sup>6</sup> Fez-me habitar na escuridão  
como os que há muito morreram.  
<sup>7</sup> Cercou-me de muros,  
e não posso escapar;  
atou-me a pesadas correntes.  
<sup>8</sup> Mesmo quando chamo ou grito por socorro,  
ele rejeita a minha oração.  
<sup>9</sup> Ele impediu o meu caminho  
com blocos de pedra;  
e fez tortuosas as minhas sendas.  
<sup>10</sup> Como um urso à espreita,  
como um leão escondido,  
<sup>11</sup> arrancou-me do caminho e despedaçou-me,  
deixando-me abandonado.  
<sup>12</sup> Preparou o seu arco  
e me fez alvo de suas flechas.  
<sup>13</sup> Atingiu o meu coração  
com flechas de sua aljava.  
<sup>14</sup> Tornei-me objeto de riso  
de todo o meu povo;  
nas suas canções  
eles zombam de mim o tempo todo.  
<sup>15</sup> Fez-me comer ervas amargas  
e fartou-me de fêl.  
<sup>16</sup> Quebrou os meus dentes com pedras;  
e pisoteou-me no pó.  
<sup>17</sup> Tirou-me a paz;  
esqueci-me o que é prosperidade.  
<sup>18</sup> Por isso digo: “Meu esplendor já se foi,

bem como tudo o que eu esperava do SENHOR”.

<sup>19</sup> Lembro-me da minha aflição  
e do meu delírio,  
da minha amargura e do meu pesar.

<sup>20</sup> Lembro-me bem disso tudo,  
e a minha alma desfalece dentro de mim.

<sup>21</sup> Todavia, lembro-me também  
do que pode me dar esperança:

<sup>22</sup> Graças ao grande amor do SENHOR  
é que não somos consumidos,  
pois as suas misericórdias são inesgotáveis.

<sup>23</sup> Renovam-se cada manhã;  
grande é a sua fidelidade!

<sup>24</sup> Digo a mim mesmo:  
A minha porção é o SENHOR;  
portanto, nele perei a minha esperança.

<sup>25</sup> O SENHOR é bom para com aqueles  
cuja esperança está nele,  
para com aqueles que o buscam;

<sup>26</sup> é bom esperar tranqüilo  
pela salvação do SENHOR.

<sup>27</sup> É bom que o homem suporte o jugo  
enquanto é jovem.

<sup>28</sup> Leve-o sozinho e em silêncio,  
porque o SENHOR o pôs sobre ele.

<sup>29</sup> Ponha o seu rosto no pó;  
talvez ainda haja esperança.

<sup>30</sup> Ofereça o rosto a quem o quer ferir,  
e engula a desonra.

<sup>31</sup> Porque o Senhor  
não o desprezará para sempre.

<sup>32</sup> Embora ele traga tristeza,  
mostrará compaixão,  
tão grande é o seu amor infalível.

<sup>33</sup> Porque não é do seu agrado trazer aflição  
e tristeza aos filhos dos homens,

<sup>34</sup> esmagar com os pés  
todos os prisioneiros da terra,

<sup>35</sup> negar a alguém os seus direitos,  
enfrentando o Altíssimo,

<sup>36</sup> impedir a alguém o acesso à justiça;  
não veria o Senhor tais coisas?

<sup>37</sup> Quem poderá falar e fazer acontecer,  
se o Senhor não o tiver decretado?

<sup>38</sup> Não é da boca do Altíssimo que vêm  
tanto as desgraças como as bênçãos?

<sup>39</sup> Como pode um homem reclamar  
quando é punido por seus pecados?

<sup>40</sup> Examinemos e coloquemos à prova  
os nossos caminhos,  
e depois voltemos ao SENHOR.

<sup>41</sup> Levantemos o coração e as mãos  
para Deus, que está nos céus, e digamos:

<sup>42</sup> “Pecamos e nos rebelamos,  
e tu não nos perdoaste.

<sup>43</sup> Tu te cobriste de ira e nos perseguiste,  
massacraste-nos sem piedade.

<sup>44</sup> Tu te escondeste atrás de uma nuvem  
para que nenhuma oração chegasse a ti.

<sup>45</sup> Tu nos tornaste escória  
e refugio entre as nações.

<sup>46</sup> Todos os nossos inimigos  
escancaram a boca contra nós.

<sup>47</sup> Sofremos terror e ciladas,  
ruína e destruição”.

<sup>48</sup> Rios de lágrimas correm dos meus olhos  
porque o meu povo foi destruído.

<sup>49</sup> Meus olhos choram sem parar,  
sem nenhum descanso,

<sup>50</sup> até que o SENHOR contemple dos céus  
e veja.

<sup>51</sup> O que eu enxergo enche-me a alma  
de tristeza,  
de pena de todas as mulheres da minha cidade.

<sup>52</sup> Aqueles que, sem motivo,  
eram meus inimigos  
caçaram-me como a um passarinho.

<sup>53</sup> Procuraram fazer minha vida  
acabar na cova  
e me jogaram pedras;

<sup>54</sup> as águas me encobriram a cabeça,  
e cheguei a pensar  
que o fim de tudo tinha chegado.

<sup>55</sup> Clamei pelo teu nome, SENHOR,  
das profundezas da cova.

<sup>56</sup> Tu ouviste o meu clamor:  
“Não feches os teus ouvidos  
aos meus gritos de socorro”.

<sup>57</sup> Tu te aproximaste quando a ti clamei,  
e disseste: “Não tenha medo”.

<sup>58</sup> Senhor, tu assumiste a minha causa;  
e redimiste a minha vida.

<sup>59</sup> Tu tens visto, SENHOR,  
o mal que me tem sido feito.  
Toma a teu cargo a minha causa!

<sup>60</sup> Tu viste como é terrível a vingança deles,  
todas as suas ciladas contra mim.

<sup>61</sup> SENHOR, tu ouviste os seus insultos,  
todas as suas ciladas contra mim,

<sup>62</sup> aquilo que os meus inimigos sussurram  
e murmuram o tempo todo contra mim.

<sup>63</sup> Olha para eles! Sentados ou em pé,  
zombam de mim com as suas canções.

<sup>64</sup> Dá-lhes o que merecem, SENHOR,  
conforme o que as suas mãos têm feito.

<sup>65</sup> Coloca um véu sobre os seus corações  
e esteja a tua maldição sobre eles.

<sup>66</sup> Persegue-os com fúria e elimina-os  
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.



## Capítulo 4

- <sup>1</sup> Como o ouro perdeu o brilho!  
Como o ouro fino ficou embaçado!  
As pedras sagradas estão espalhadas  
pelas esquinas de todas as ruas.
- <sup>2</sup> Como os preciosos filhos de Sião,  
que antes valiam seu peso em ouro,  
hoje são considerados como vasos de barro,  
obra das mãos de um oleiro!
- <sup>3</sup> Até os chacais oferecem o peito  
para amamentar os seus filhotes,  
mas o meu povo não tem mais coração;  
é como as avestruzes do deserto.
- <sup>4</sup> De tanta sede, a língua dos bebês  
gruda no céu da boca;  
as crianças imploram pelo pão,  
mas ninguém as atende.
- <sup>5</sup> Aqueles que costumavam comer comidas finas  
passam necessidade nas ruas.  
Aqueles que se adornavam de púrpura  
hoje estão prostrados  
sobre montes de cinza.
- <sup>6</sup> A punição do meu povo  
é maior que a de Sodoma,  
que foi destruída num instante  
sem que ninguém a socorresse.
- <sup>7</sup> Seus príncipes eram mais brilhantes  
que a neve,  
mais brancos do que o leite;  
e tinham a pele mais rosada que rubis;  
e sua aparência lembrava safiras.
- <sup>8</sup> Mas agora estão mais negros do que o carvão;  
não são reconhecidos nas ruas.  
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;  
agora parecem madeira seca.
- <sup>9</sup> Os que foram mortos à espada  
estão melhor do que os que morreram de fome,  
os quais, tendo sido torturados pela fome,  
definham pela falta de produção  
das lavouras.
- <sup>10</sup> Com as próprias mãos,  
mulheres bondosas  
cozinharam seus próprios filhos,  
que se tornaram sua comida  
quando o meu povo foi destruído.
- <sup>11</sup> O SENHOR deu vazão total à sua ira;  
derramou a sua grande fúria.  
Ele acendeu em Sião um fogo  
que consumiu os seus alicerces.
- <sup>12</sup> Os reis da terra e os povos de todo o mundo  
não acreditavam  
que os inimigos  
e os adversários pudessem entrar  
pelas portas de Jerusalém.
- <sup>13</sup> Dentro da cidade foi derramado

o sangue dos justos,  
por causa do pecado dos seus profetas  
e das maldades dos seus sacerdotes.  
<sup>14</sup> Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,  
e tão sujos de sangue estão,  
que ninguém ousa tocar em suas vestes.  
<sup>15</sup> “Vocês estão imundos!”  
o povo grita para eles.  
“Afastem-se! Não nos toquem!”  
Quando eles fogem e andam errantes,  
os povos das outras nações dizem:  
“Aqui eles não podem habitar”.<sup>16</sup> O próprio SENHOR os espalhou;  
ele já não cuida deles.  
Ninguém honra os sacerdotes  
nem respeita os líderes.  
<sup>17</sup> Nossos olhos estão cansados  
de buscar ajuda em vão;  
de nossas torres ficávamos à espera  
de uma nação que não podia salvar-nos.  
<sup>18</sup> Cada passo nosso era vigiado;  
nem podíamos caminhar  
por nossas ruas.  
Nosso fim estava próximo,  
nossos dias estavam contados;  
o nosso fim já havia chegado.  
<sup>19</sup> Nossos perseguidores eram mais velozes  
que as águias nos céus;  
perseguiram-nos por sobre as montanhas,  
ficavam de tocaia contra nós no deserto.  
<sup>20</sup> O ungido do SENHOR,  
o próprio fôlego da nossa vida,  
foi capturado em suas armadilhas.  
E nós que pensávamos que sob  
a sua sombra viveríamos entre as nações!  
<sup>21</sup> Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,  
você que vive na terra de Uz.  
Mas a você também será servido o cálice:  
você será embriagada  
e as suas roupas serão arrancadas.  
<sup>22</sup> Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará;  
o SENHOR não prolongará o seu exílio.  
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado  
e porá à mostra a sua perversidade.

## Capítulo 5

- <sup>1</sup> Lembra-te, SENHOR,  
do que tem acontecido conosco;  
olha e vê a nossa desgraça.  
<sup>2</sup> Nossa herança foi entregue aos estranhos,  
nossas casas, aos estrangeiros.  
<sup>3</sup> Somos órfãos de pai,  
nossas mães são como viúvas.  
<sup>4</sup> Temos que comprar a água que bebemos;  
nossa lenha, só conseguimos pagando.

<sup>5</sup> Aqueles que nos perseguem  
estão bem próximos;  
estamos exaustos e não temos como descansar.

<sup>6</sup> Submetemo-nos ao Egito e à Assíria  
para conseguir pão.

<sup>7</sup> Nossos pais pecaram e já não existem,  
e nós recebemos o castigo  
pelos seus pecados.

<sup>8</sup> Escravos dominam sobre nós,  
e não há quem possa livrar-nos  
das suas mãos.

<sup>9</sup> Conseguimos pão arriscando a vida,  
enfrentando a espada do deserto.

<sup>10</sup> Nossa pele está quente como um forno,  
febril de tanta fome.

<sup>11</sup> As mulheres têm sido violentadas em Sião,  
e as virgens, nas cidades de Judá.

<sup>12</sup> Os líderes foram pendurados por suas mãos;  
aos idosos não se mostra  
nenhum respeito.

<sup>13</sup> Os jovens trabalham nos moinhos;  
os meninos cambaleiam  
sob o fardo de lenha.

<sup>14</sup> Os líderes já não se reúnem  
junto às portas da cidade;  
os jovens cessaram a sua música.

<sup>15</sup> Dos nossos corações fugiu a alegria;  
nossas danças se transformaram  
em lamentos.

<sup>16</sup> A coroa caiu da nossa cabeça.  
Ai de nós, porque temos pecado!

<sup>17</sup> E por esse motivo o nosso coração desfalece,  
e os nossos olhos perdem o brilho.

<sup>18</sup> Tudo porque o monte Sião está deserto,  
e os chacais perambulam por ele.

<sup>19</sup> Tu, **SENHOR**, reinas para sempre;  
teu trono permanece  
de geração em geração.

<sup>20</sup> Por que motivo então te esquecerias de nós?  
Por que haverias de desamparar-nos  
por tanto tempo?

<sup>21</sup> Restaura-nos para ti, **SENHOR**,  
para que voltemos;  
renova os nossos dias como os de antigamente,

<sup>22</sup> a não ser que já nos tenhas  
rejeitado completamente  
e a tua ira contra nós  
não tenha limite!